



**IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
V SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
IV CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Fundamentos do Serviço Social. Ênfase: O trabalho profissional de Assistentes Sociais.

O lugar da religião no trabalho profissional de assistentes sociais

Karine Marques Rodrigues Teixeira¹

Resumo: Qual é o lugar da religião no trabalho profissional de assistentes sociais? O objetivo deste artigo é conhecer esse lugar por meio da revisão de literatura a partir de levantamento e pesquisa bibliográficos. A hipótese de que há influência da religião no trabalho profissional de assistentes sociais foi confirmada após análise de vinte e três artigos cujos dados comprovam que esta presença é cultural, uma vez que antecede a formação acadêmica. As produções analisadas asseveram que os estudos acerca da temática merecem aprofundamento e devem compor o debate teórico-metodológico da profissão, sobretudo, a partir de investigações empíricas.

Palavras-chave: religião; trabalho profissional; assistentes sociais.

Abstract: What is the place of religion in the professional work of social workers? The purpose of this article is to get to know this place through a literature review based on bibliographic survey and research. The hypothesis that there is an influence of religion on the professional work of social workers was confirmed after analyzing twenty-three articles whose data prove that this presence is cultural, since it precedes academic training. The analyzed productions assert that studies on the subject deserve further study and should compose the theoretical-methodological debate of the profession, above all, based on empirical investigations.

Keywords: religion, professional work, social workers.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é conhecer o lugar da religião no trabalho profissional de assistentes sociais e é fruto do debate realizado a partir de duas áreas do conhecimento: Serviço Social e Ciências da Religião. A hipótese cogitada é que há influência da religião no trabalho profissional de assistentes sociais. A metodologia adotada foi revisão de literatura a partir de levantamento bibliográfico, por conseguinte, por meio da pesquisa bibliográfica,

¹ Assistente Social, Analista em Assuntos Sociais/Assistente Social, mestre em Serviço Social e doutoranda em Ciências da Religião pela PUC-GO, bolsista CAPES, karinemrt@yahoo.com.br



“aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores” (SEVERINO, 2007, p. 122), adotando como critério chave a díade: Serviço Social e religião e vice-versa para identificação de livros e/ou artigos produzidos sobre o assunto. A chave de pesquisa foi aplicada em *sites* de divulgação de produções acadêmicas: *Scielo*, *Google Acadêmico*, Portal de Periódicos CAPES/MEC, LivRE!: Portal para periódicos de livre acesso na *Internet*.

Foram identificadas 23 (vinte e três) produções acadêmicas analisadas no presente estudo que confirmaram a hipótese, visto que a religião compõe a cultura brasileira, e que, portanto, reverbera nas relações sociais, ainda que relações sociais profissionais com base teórico-metodológica sólida. O estudo também sinaliza a necessidade de aprofundamento da temática referente a mediação religião e Serviço Social, bem como a atualização desse debate que se encontra represado no âmbito do Serviço Social.

2 O DEBATE ATUAL ACERCA DA MEDIAÇÃO RELIGIÃO E SERVIÇO SOCIAL

A partir do Serviço Social como área do conhecimento este estudo se baseia na produção acadêmica de Simões Neto (2005) que tem se constituído como fonte teórica para as investigações acerca da mediação religião e Serviço Social como demonstrarei adiante. Consideramos que Simões Neto (2004, 2005) inaugura este debate no Serviço Social, portanto, constitui-se como sustentação imprescindível e fundamental para quaisquer estudos, também porque sua produção sinaliza hipóteses que podem se configurar, potencialmente, como objetos de pesquisa acerca da mediação religião e Serviço Social.

Das 23 (vinte e três) produções acadêmicas que compõem o levantamento bibliográfico analisado, somente dois estudos não citam Simões Neto (2005) como fonte teórica amparada “em sólidas bases empíricas e credibilizadas referências bibliográficas (para além de instrutivos elementos comparativos)” (NETTO, 2005 – capa). A partir dessas produções acadêmicas verificamos que desde o início dos anos 2000 (SIMÕES NETO, 2004, 2005, 2009), vem-se produzindo conhecimento visando descortinar a mediação entre religião e Serviço Social no trabalho profissional de assistentes sociais, a exemplo de Pinheiro (2010); Silva, Oliveira e Santos (2012); Quintão (2012, 2015); Lino (2014); entre outros citados a seguir.

O lugar da religião no Serviço Social é demonstrado por Simões Neto (2005) a partir de uma literatura densa, complementada pela pesquisa empírica e comparativa entre Brasil e Inglaterra. Afirma o autor que, “em alguma medida, a religião continua presente na prática profissional, mas também que o aprofundamento do debate sobre a temática pode acarretar



uma melhor intervenção do assistente social” (SIMÕES NETO, 2005, p. 191). A partir dessa primeira exposição o debate sobre a mediação religiosa instaurada por Simões Neto (2005), se constitui como um importante elemento para se considerar a política social pública (OLIVEIRA, 2017; OLIVEIRA, 2018). Sobretudo nos dias hodiernos, a atualidade da mediação religiosa na sociedade, necessita ser abordada e, por conseguinte, no trabalho profissional de assistentes sociais, contribuindo para garantir que esse debate não continue “fora do lugar” conforme escudou o próprio autor.

Todas as produções, abordadas neste estudo, acerca dessa mediação religiosa têm sido unânimes e fazem coro as reiteraões de Simões Neto (2005) de que o elemento religioso foi relegado no debate teórico do Serviço Social, ficando restrito a gênese da profissão. Ocorre que no atual contexto ultraneoliberal e ultraneoliberal (BORGES e MATOS, 2020) se faz premente debater, estudar, inquirir, investigar acerca do elemento religioso. Desde as produções de Simões Neto (2004, 2005, 2007, 2009) o debate acerca do lugar da religião no trabalho profissional de assistentes sociais tem ganhado vulto com as produções de Pinheiro (2010); Silva, Oliveira e Santos (2012); Quintão (2012, 2015); Lino (2014); Batista e Coelho (2015); Dutra (2015, 2017); Pinheiro (2015, s/d); Souza, Almeida e Alencar (2016); Souza e Silva (2016); Mori e Silva (2016); Silva, Dutra e Lanza (2016); Kobayasi e Silva (2016); Batista (2016); Araújo, Carvalho e Azeredo (2017); Souza e Silva (2017), Carvalho (2017); Oliveira (2017); Oliveira (2018); Dutra e Silva (2019).

2.1 Alguns apontamentos acerca do lugar da religião no trabalho profissional de assistentes sociais

Assim como Simões Neto (2004, 2005, 2007, 2009), nenhum dos estudos apresentam a diferença entre o fenômeno religioso, isto é, entre religiosidade, espiritualidade e religião. A espiritualidade não é mencionada e a religiosidade é compreendida como religião² (OLIVEIRA, 2017; SOUZA e SILVA, 2017; OLIVEIRA, 2018).

Os autores são unânimes na qualificação da religião como direito individual e na sua influência no trabalho profissional de assistentes sociais com início ainda na formação acadêmica, todavia, anterior a ela (KOBAYASI e SILVA, 2016). Guardando as peculiaridades de cada região, capital e/ou cidade do país, dos tipos de pesquisas realizadas o resultado acerca dessa influência da religião tem sua primeira origem na família. Isto quer dizer que os discentes de Serviço Social são influenciados pela família na escolha de uma religião³.

² A partir das Ciências da Religião como área do conhecimento compreendemos que há uma distinção entre o fenômeno religioso, entretanto, não é objeto do presente estudo.

³ Em 2020, pesquisa de campo realizada por mim num contexto familiar assevera essa assertiva.



Outro fator, abordado nos estudos, é que a maioria dos discentes de Serviço Social declararam possuir uma religião e que, independentemente, da formação profissional e do acesso ao corpo de conhecimento oportunizado pela graduação, esse discente/futuro profissional mantém estreita relação com a religião (PINHEIRO, 2015; MORI e SILVA, 2016; KOBAYASI e SILVA, 2016). Adotamos Simões Neto (2007) para ilustrar essa realidade

(...) ponto relevante do perfil profissional está na identidade que o curso tem com os valores religiosos (Simões Neto, 2005). Estes são fortes motivadores para o ingresso na profissão, sejam eles de base católica ou evangélica/protestante. A ideia de fazer o bem, de ajuda ao próximo, da busca da justiça social, o ideal do “bom samaritano”, são elementos repetidamente trazidos por aqueles que escolhem o serviço social (SIMÕES NETO, 2007, p. 175).

Considerando os imperativos da profissão, seus princípios e diretrizes, complementamos a assertiva:

Curiosamente, a formação profissional em serviço social é bastante avessa às justificativas religiosas e ao ideário de ajuda social do qual seus alunos são portadores ao ingressarem nos cursos. Em contraposição a estas ideias, os cursos oferecem uma formação extremamente politizada a seus alunos e, principalmente nas universidades públicas, a formação tem uma ampla base marxista e socialista. A história mostra que os universos religiosos e políticos não estão em necessária contraposição. Eles não se contradizem obrigatoriamente e podem ser, em muitos casos, complementares (SIMÕES NETO, 2007, p. 176).

Mais um fato relevante é a relação serviço social, religião e voluntariado sinalizada por Simões Neto (2005, 2007) que poderá se reafirmar como um tripé de incentivo ao ultraneoliberalismo, corroborando novas configurações do ultra(neo)conservadorismo (BORGES e MATOS, 2020). Uma cultura de participação voluntária entre os discentes de Serviço Social, em suas instituições religiosas ou políticas, sempre que necessário, foi identificada por Simões Neto (2007), o que pode redundar “em ações de favor e paternalistas, quando operadas na ação profissional”. De modo que “o *ethos* profissional relaciona, gênero (feminino), religião e voluntariado” (SIMÕES NETO, 2007, p. 188).

Esse dado é particularmente interessante considerando que a ação voluntária costuma ser criticada no serviço social por três razões principais: 1. os voluntários foram vistos como agentes que desqualificavam a profissão e que contribuíam para o seu baixo status, uma vez que estes agiam em funções e áreas semelhantes às dos assistentes sociais; 2. O voluntariado, principalmente associado à religião, foi também vinculado a uma imagem do assistencialismo, pela ausência de requisitos profissionais para ação e por operarem projetos paliativos; 3. com o crescimento do “terceiro setor” no Brasil, a ação voluntária foi vista como uma forma de incentivo às políticas neoliberais e à redução do Estado (SIMÕES NETO, 2007, p. 188).

Em alinhamento com as suas próprias investigações, o produto seminal de Simões Neto (2005), resultou que, seguindo a lógica das pesquisas com os discentes de Serviço Social, a maior parte dos/das assistentes sociais entrevistados/as é religiosa e que no Brasil o catolicismo é a religião de maior aderência dos profissionais do Serviço Social, seguidos do Kardecismo e dos sem-religião. Esse dado acerca do catolicismo vai ao encontro dos estudos de Bittencourt Filho (2003) que destaca a forte presença do catolicismo no Brasil influenciando a matriz religiosa do país.

De forma que, quanto aos discentes, dois grupos se configuram: o primeiro que se diz religioso, somando quase 85% do total. Um grupo “extremamente participativo nas



instituições religiosas, com destaque especial para os evangélicos/protestantes, e embora absorvam conteúdos e valores de natureza política, eles não se vinculam a instituições desta natureza. O segundo grupo é dos “sem religião”, somando pouco mais que 10% do universo total”, cujo destaque “é sua maior inserção nas instituições cívico-políticas, embora em proporção bem menor do que faz o grupo anterior nas instituições religiosas” (SIMÕES NETO, 2007, p. 181).

Nessa mesma pesquisa foi identificável que os/as assistentes sociais também revelaram participação ativa nas instituições religiosas e nos trabalhos voluntários. Simões Neto (2005) atribui grande significado a este dado, pois, em contraposição, há pouca incidência de participação dos profissionais nos movimentos sociais e partidos políticos.

A relação entre os perfis dos discentes e os tipos de cursos, e, principalmente a “relevância do estudo dos valores na profissão de Serviço Social”, demonstrando “a importância que os mesmos têm para a compreensão do que é o fazer profissional” tem especial destaque noutra produção de Simões Neto (2009, p. 21). Observa-se que a característica religiosa da profissão não se perde, ao contrário, sua presença sofre uma metamorfose perspectivando uma possibilidade teórica de análise da realidade social com características essencialmente religiosas. Pensar numa nova abordagem teórico-metodológica para o Serviço Social com tais características parece até herético, mas, por outro lado, amadurecer o debate pode conduzir a inovações na práxis profissional. Nestes termos,

o entendimento de que a presença dos princípios e valores religiosos no serviço social fez e faz parte de seus elementos mais intrínsecos (...). Dada a enorme ausência de estudos nessa área, o desafio agora parece ser o de ampliar o conjunto de dados e perspectivas de análise sobre este objeto, além de se buscar a construção de novas metodologias e técnicas de trabalho (SIMÕES NETO, 2005, p. 199).

O fato é que Simões Neto (2005) demonstrou claramente o lugar da religião no Serviço Social e seus estudos ganham dimensões maiores a partir das investigações que vem ocorrendo no país e, agora, na região centro-oeste (LINO, 2014). A necessidade premente dessa discussão é referendada pelos dados corroborados pelos estudos analisados.

Simões Neto (2005) problematizou essa questão e propôs uma investigação sobre a atualidade da mediação religiosa no trabalho profissional de assistentes sociais; à revelia dos teóricos que relegaram o elemento religioso ao lugar restrito da gênese do Serviço Social (MAGALHÃES, 2018). Isto é, “tratar de possíveis traços de continuidade entre a gênese e o período atual” (SIMÕES NETO, 2005, p. 15), salienta a necessidade de se estudar os serviços sociais, a partir de seus agentes, quais sejam, assistentes sociais, sobretudo porque “da sua qualificação como profissionais depende a qualidade do atendimento prestado” (SIMÕES NETO, 2005, p. 12).



As sinalizações de que a presença da religião não se limitou a gênese do Serviço Social é reafirmada nos estudos (MORI e SILVA, 2016; SILVA, DUTRA e LANZA, 2016; BATISTA, 2016; SOUZA e SILVA, 2017; CARVALHO, 2017). Pinheiro (2010) e Batista e Coelho (2015) contribuem com essa compreensão ao identificarem a influência da religião no momento do atendimento, quando é colocada como um meio de esperança diante da complexidade de determinadas situações e ao afirmarem que

a religião está mais imbricada ao Serviço Social do que queiramos admitir, ela não se caracteriza como algo legitimado no exercício profissional da maioria das entrevistadas, mas está presente subjetivamente e em alguns casos diretamente, o que faz apreendermos que a influência religiosa na atuação profissional não ficou no passado do Serviço Social tradicional e, portanto, trata-se de uma discussão necessária a ser travada no âmbito da categoria em vistas de desmistificações e amadurecimentos teóricos que favoreçam uma atuação distante de concepções moralistas e conservadoras (BATISTA e COELHO, 2015, sp).

Majoritariamente, os estudos identificaram que a religião é um fator que incide acerca da escolha do curso superior, principalmente, em se tratando do curso de Serviço Social (SILVA, OLIVEIRA e SANTOS, 2012; KOBAYASI e SILVA, 2016), bem como, sinalizaram que a concepção de ajuda ainda se faz presente, de forma que o conservadorismo vem se perpetuando na profissão, não obstante, todos os esforços ético-políticos do processo de intenção de ruptura com tal postura (SIMÕES NETO, 2005 e 2009; DUTRA, 2015 e 2017; DUTRA e SILVA, 2019; SILVA, DUTRA e LANZA, 2016).

(...) as implicações advindas da religião potencializam os indivíduos a mudarem suas práticas, desenvolvendo condutas fraternais e solidárias, nesse sentido, podemos entender a religião também como um instrumento de motivação para o alcance da reversão dos problemas sociais (BATISTA e COELHO, 2015, sp).

Simões Neto (2005) concluiu que a relação entre elementos da religião como fatores motivacionais para a escolha do Serviço Social como profissão, é claríssima, confirmando a declaração de Iamamoto (2013, *apud* SIMÕES NETO, 2005, p. 126) “que afirma ser a busca pelo curso algo relacionado a ‘vantagens simbólicas’ que extrapolam os elementos econômicos de ascensão social”. Isso porque

[o] fator “ajuda” [constitui-se] elemento de motivação para a escolha da profissão, além de abarcar valores muito associados à religião: justiça social, igualdade, solidariedade, comunitarismo e amor ao próximo. Essa distinção com os demais cursos também se manifestou com a constatação de maior participação, entre estudantes de Serviço Social, em trabalhos voluntários e beneficentes. Ademais, a maior parte dos estudantes do Serviço Social era cristã (os católicos são maioria no Brasil e os protestantes na Inglaterra), tinha pais religiosos, e participava ativamente de instituições religiosas. “Os alunos agregam ao curso valores como amor ao próximo, justiça social, igualdade [...] que, sobretudo, se afirma como um *desejo de ajuda*. [...] Pode-se inferir que o sentido de ajuda social é o elemento central atribuído para a escolha da profissão e a ele estão agregados valores religiosos” (SIMÕES NETO, 2005, p. 126).

Outro apontamento chamativo foi o fato de que o acesso à academia e ao conhecimento oferecido pela grade curricular do curso de Serviço Social tem instrumentalizado os estudantes para a prática socioassistencial, mas também para a participação em movimentos sociais, atuação político partidária e para o voluntariado (SIMÕES NETO, 2005; OLIVEIRA, 2015; PINHEIRO, 2017).



Dito isto, pelos dados expostos, evidencia-se que essa situação se contrapõe ao que consta previsto no Código de Ética profissional cuja atuação de assistentes sociais implica em participação cívico-política (ARAUJO, CARVALHO e AZEREDO, 2017).

2.2 CARACTERÍSTICAS DOS ARTIGOS ANALISADOS

Por fim, sinalizamos que a região Sudeste do país se destaca como protagonista nas pesquisas, com as inquirições de Simões Neto, acompanhadas de Quintão (2012, 2015), Souza, Almeida e Alencar (2016), Oliveira (2017, 2018) e outros, mas também, vemos claramente o interesse se propagando para outras regiões do país, a exemplo da região Nordeste com Pinheiro (2015), Batista (2016) e Carvalho (2017) e da região Centro-Oeste com Lino (2014).

Majoritariamente, os artigos analisados foram publicados em revistas de circulação nacional, outros poucos em congressos e seminários. Algumas produções são oriundas de pesquisas de graduação e pós-graduação e 96% das produções apresentam resultados de pesquisas empíricas. As investigações com estudantes representam 22% dos artigos e têm centrado esforços no sentido de identificar o perfil desses discentes e suas posições políticas e religiosas ao adentrar no curso superior. Indubitavelmente, reverbera no profissional e, por conseguinte, na profissão, porquanto, em seus diferentes espaços sócio-ocupacionais. Os demais artigos, num total de 78% considera a presença da religião a partir de seus profissionais.

3 RESULTADOS E CONCLUSÕES

Nos estudos acerca do lugar da religião no trabalho profissional de assistentes sociais, algumas considerações se reafirmam e inúmeras hipóteses são elencadas, legitimando a relevância e a atualidade da temática: a religião ocuparia um lugar central no trabalho profissional de assistentes sociais? Que motivos ensejam o represamento deste debate? Há presença da religiosidade e da espiritualidade, além da religião? Qual fenômeno religioso tem mais incidência no Serviço Social?

A concepção crítica do serviço social permanece, mas também permanece ofertado e pressionado pelo sistema a concepção religiosa conservadora que agrava a concepção de ajuda e de voluntarismo, sobretudo, no âmbito da política de assistência social (PINHEIRO, 2010).



Os dados empíricos comprovam que a religião está presente no trabalho profissional de assistentes sociais (DUTRA, 2015) e que esta presença é cultural, uma vez que antecede a formação acadêmica, a partir da influência da família na escolha da religião de indivíduos que a compõem. Ora a pesquisa de campo nos apresenta o óbvio: é necessário continuar investigando! É premente conhecermos em que medida e proporções a religião se faz presente no trabalho profissional de assistentes sociais e relegar o debate pode ensejar desqualificação na práxis profissional, enquanto que, enfrentá-lo a qualifica.

Todas as produções analisadas asseveram que os estudos acerca da temática merecem aprofundamento (QUINTÃO, 2015), e, porquanto, devem compor o debate teórico-metodológico da profissão (BATISTA e COELHO, 2015), sobretudo, a partir de investigações empíricas, seja com estudantes de Serviço Social, mas, principalmente, com os profissionais, tornando as relações entre religião e Serviço Social objeto de reflexão conjunta da categoria profissional.

De forma que o debate acerca do lugar da religião no trabalho profissional de assistentes sociais constitui-se atual e de caráter central exigindo estudos e pesquisas empíricas. Esta inferência é ratificada por Simões Neto (2007), Dutra (2015), Pinheiro (2015), Mori e Silva (2016), Souza, Almeida e Alencar (2016).

4 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Letícia Machado de; CARVALHO, Pollyanna de Souza; AZEREDO, Verônica Gonçalves. *Princípios religiosos e ético-políticos na formação e trabalho dos (as) assistentes sociais*. Anais do I Colóquio Internacional IV Colóquio Nacional sobre o Trabalho do/a Assistente Social, UFAL, 2017, sp. Acessado em [file:///C:/Users/Familia/Downloads/3703-13188-1-SM%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Familia/Downloads/3703-13188-1-SM%20(1).pdf), dez/2019.

BATISTA, Déborah Barrêto; e COELHO, Maria Ivonete Soares. *O debate da religião no serviço social: fundamentos e exercício profissional*, 2015. Pesquisado em <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo5/o-debate-da-religiao-no-servico-social-fundamentos-e-exercicio-profissional.pdf>

BATISTA, Déborah Barrêto. *Serviço social e religião: a influência religiosa no exercício profissional de assistentes sociais*, 2016. Dissertação - Programa de pós-graduação em Serviço Social e Direitos Sociais - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró/RN, 2016, 103 p.

BITTENCOURT Filho, José. *Matriz religiosa brasileira: religiosidade e mudança social*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003, p. 15-81.

BORGES, Maria Elizabeth S. e MATTOS, Maurílio Castro de. *As duas faces da mesma moeda: ultraneoliberalismo e ultraneoliberalismo no Brasil da atualidade*. In: BRAVO,



Maria Inês Souza; MATTOS, Maurílio Castro de; FREIRE, Silene de Moraes. Políticas Sociais e Ultraneoliberalismo. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020, p. 71-88.

CARVALHO, Heloisa Helena Ramos. Serviço Social e Conservadorismo Religiosos: estudo das implicações éticas no agir profissional. 2017. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS), Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

DUTRA, Patrícia Vicente. *A presença da religião no exercício profissional de assistentes sociais*. Londrina, 2015. Pesquisado em 19 de novembro de 2019: http://www.uel.br/pos/mestradoservicosocial/congresso/anais/Trabalhos/eixo4/oral/53_a_presenca_da_religiao....pdf

DUTRA, Patricia Vicente. *Manifestações socioreligiosas dos assistentes sociais e suas repercussões imediatas nas práticas laborais do tempo presente ao Oeste do Paraná*, 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Toledo, 2017.

DUTRA, Patrícia Vicente; SILVA, Claudia Neves da. Identidade Cultural na pós-modernidade e a religiosidade dos assistentes sociais. Revista Relegens Thréskeia. Vol 08, n. 1, 2019, p. 153-166.

KOBAYASI, Susana; SILVA, Cláudia Neves da. *Religião e Serviço Social: religião e religiosidade dos estudantes do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina*. In: Seminário Internacional de Práticas Religiosas No Mundo Contemporâneo (LERR/UDEL), 4, 2016, Londrina. Anais... Londrina: UEL, 2016. Laboratório de estudos sobre as religiões e religiosidades. 20 a 22 de setembro, p. 247-257.

MAGALHÃES, Vinicius Pinheiro de. *Resenha: Assistentes sociais e religião (Pedro Simões)*. Revista RelegensTrreskeia, 2018, UFPR-UEPA, V. 07, N. 1, p. 165 a 171.

LINO, Wladsla Vivaine Oliveira. *Serviço Social e Religião: uma análise da prática profissional nas unidades de acolhimento do Distrito Federal*. Distrito Federal, 2014. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Brasília – UNB, 2014.

MORI, Vanessa Tiemi. SILVA, Claudia Neves da. A religiosidade dos estudantes de uma universidade pública: considerações a partir do curso de Serviço Social. PLURA, Revista de Estudos de Religião, ISSN 2179-0019, vol. 7, nº 1, 2016, p. 439-457. https://revistaplura.emnuvens.com.br/plura/article/view/1131/pdf_171. Acessado em 03/nov. 2020.

OLIVEIRA, Edvaldo Roberto. *A Caridade e a Assistência: o processo de reordenamento socioinstitucional "vivido" no cotidiano de uma instituição religiosa espírita prestadora de serviços socioreligiosos localizada na Rocinha - cidade do Rio de Janeiro*. Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Serviço Social, 2017.

OLIVEIRA, Silvio Marcio Gomes. *Serviço Social, religiosidade e defesa da laicidade*. 2018. 166 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2018.

PINHEIRO, Lucí Faria. *Serviço Social, Religião e Movimentos Sociais no Brasil*. Rio de Janeiro: Gramma, 2010.



PINHEIRO, Paulo Wesley Maia. *Serviço social, neoconservadorismo religioso e o desafio para a formação profissional*. Temporalis, Brasília (DF), ano 15, n. 29, jan./jun. 2015.

PINHEIRO, Paulo Wesley Maia. *Neoconservadorismo, Fundamentalismo Religioso e o Desafio para a Formação em Serviço Social*. Humanidades em Contexto: Saberes e Interpretações, sa, p. 986-996.

QUINTÃO, Graziela Ferreira. *A questão religiosa no trabalho do assistente social: fragmentos de uma investigação na atualidade*, 2012. Dissertação (Mestrado em Política Social) – Universidade Federal Fluminense, Escola de Serviço Social, 2012.

QUINTÃO, Graziela Ferreira. Liberdade e intolerância religiosa no Brasil: tendências e desafios para o Serviço Social. R. *Praia Vermelha*, Rio de Janeiro, v.25, n.1, p. 259-282 Jan/Jun. 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23 ed. Revista e Atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Regiane Renata de; SILVA, Claudia Neves da; "A RELIGIOSIDADE DO ASSISTENTE SOCIAL", p. 1679-1687 . In: *Anais do XI Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas [=Blucher Social Science Proceedings, n.4 v.2]*. São Paulo: Blucher, 2016. ISSN 2359-2990, DOI 10.5151/sosci-xisepech-gt21_142. Pesquisado em <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/a-religiosidade-do-assistente-social-23710>. Acessado em 03/nov. 2020.

SILVA, Fabiana Cristina da; OLIVEIRA, Lidiane Cristine Dutra de; SANTOS, Valéria Nazário da Silva. *Apontamentos sobre a influência religiosa na escolha da profissão*, Belo Horizonte, 2012. Pesquisado em <https://www.cress-mg.org.br/arquivos/simposio/APONTAMENTOS%20SOBRE%20A%20INFLU%20C3%8ANCIA%20RELIGIOSA%20NA%20ESCOLHA%20DA%20PROFISS%20C3%83O.pdf>. Acessado em 03/nov. 2020.

SILVA, Claudia Neves da. DUTRA, Patrícia Vicente. LANZA, Fabio. *A Relação entre Manifestações Religiosas e o Exercício Profissional dos Assistentes Sociais: Um Estudo Das Contradições e Possibilidades no Norte do Paraná*. Revista Sociedade em Debate, 22(2): 415–441, 2016. <https://revistas.ucpel.edu.br/rsd/article/view/1420/944>. Acessado em 03/nov. 2020.

SIMÕES NETO, José Pedro. *A profissionalização do Serviço Social*, 2004, 26 a 30 de outubro de 2004, Caxambu-MG. <https://anpocs.com/index.php/encontros/papers/28-encontro-anual-da-anpocs/st-5/st12-4/3980-jsimoesneto-a-profissionalizacao/file>

SIMÕES NETO, José Pedro. *Assistente sociais e religião. Um estudo Brasil/ Inglaterra*. São Paulo: Cortez, 2005.

SIMÕES NETO, José Pedro. *Religião e política entre alunos de Serviço Social (UFRJ)*. Revista Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 27(1), 2007, p. 175-192.

SIMÕES NETO, José Pedro. *Gênero, Origem Social e Religião. Os estudantes de Serviço Social do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: E-papers, 2009.

SOUZA, Karine Fernandes de; ALMEIDA, Guilherme da Silva; ALENCAR, Monica Maria Torres de. *Religiosidade, diversidade sexual e de gênero na formação profissional do/a assistente social: um estudo exploratório com graduandos/as da FSS/UERJ*. Revista



Aproximando. Vol. 2, n. 3, 2016. file:///C:/Users/informatica/Downloads/110-278-1-SM.pdf. Acessado em 03/nov. 2020.

SOUZA, Laís Negrão de; SILVA, Claudia Neves. O exercício profissional e a presença da religião: um estudo de caso a partir do Serviço Social. *Revista Brasileira de Iniciação Científica, Itapetininga*, v. 4, n. 9, 2017. file:///C:/Users/informatica/Downloads/696-3883-1-PB.pdf. Acessado em 03/nov. 2020.